

Curricularização da extensão nas licenciaturas: produções acadêmicas no período (2018-2023) no Paraná-Brasil

Curricularization of extension in undergraduate courses: academic productions in the period (2018-2023) in Paraná-Brazil



Vanderleia Martins de Almeida¹, Sueli Pereira Donato²

RESUMO

Esse estudo de revisão bibliográfica tem como objetivo analisar o que apontam a produção acadêmico-científica (teses e dissertações) produzidas no contexto dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação do Paraná-Brasil, sobre a temática curricularização da extensão universitária no âmbito das Licenciaturas. Realizou-se uma pesquisa descritivo-exploratório e procedimento bibliográfico do tipo estado do conhecimento referendada em Romanowski e Ens (2006) e Vosgerau e Romanowski (2014), por meio do mapeamento das teses e dissertações disponíveis no Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), produzidas entre os anos 2018 e 2023. Das 37 pesquisas encontradas, apenas 3 pertenciam à PPG em Educação da referida região, que após uma leitura flutuante selecionou-se 1 tese e 1 dissertação. A dissertação de Silva (2023) produzida na Universidade Estadual de Maringá (UEM) investigou a curricularização da extensão nas licenciaturas com foco nos entraves curriculares à formação identitária. A tese produzida por Zanon (2022) investigou o processo de curricularização da extensão na formação de licenciados da UEPG. Os resultados revelam a carência de investigação com relação a presente temática nos limites deste estudo, ao que infere-se a relevância de que a curricularização da extensão universitária, decorrente da complexidade que a acompanha, constitua objeto de intensa discussão e análise da comunidade científico-acadêmica, pois não se trata de implementá-la apenas no cumprimento da contabilização dos créditos, pelo contrário, é preciso romper paradigmas e assumi-la ao encontro da formação docente sob a perspectiva crítica emancipadora e potencializar a transformação social.

Palavras-chave: Extensão universitária. Curricularização da extensão. Formação docente. Estado do conhecimento.

ABSTRACT

This bibliographic review study aims to analyze what the academic-scientific production (theses and dissertations) produced in the context of the Stricto Sensu Graduate Programs in Education of Paraná-Brazil indicate, on the theme of curricularization of university extension within the scope of Bachelor's Degrees. A descriptive-exploratory research and bibliographic procedure of the state of knowledge type were carried out, referenced in Romanowski and Ens (2006) and Vosgerau and Romanowski (2014), through the mapping of the theses and dissertations available in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), produced between the years 2018 and 2023. Of the 37 researches found, only 3 belonged to the PPG in Education of the referred region, of which after a floating reading, 1 thesis and 1 dissertation were selected. Silva's dissertation

¹ Graduanda do curso de Pedagogia. Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Curitiba, PR, Brasil. E-mail: vanderleia.almeida@utp.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9652-7289>

² Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Curitiba, PR, Brasil. E-mail: sueli.donato@utp.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2759-5900>

(2023) produced at the State University of Maringá (UEM) investigated the curricularization of extension in undergraduate courses with a focus on curricular obstacles to identity formation. The thesis produced by Zanon (2022) investigated the process of curricularization of extension in the training of UEPG undergraduates. The results reveal the lack of research on this topic within the limits of this study, from which it is inferred that the relevance of the curricularization of university extension, due to the complexity that accompanies it, constitutes the object of intense discussion and analysis by the scientific-academic community, since it is not a matter of implementing it only in compliance with the accounting of credits, on the contrary, it is necessary to break paradigms and assume it to meet teacher training from the emancipatory critical perspective and enhance social transformation.

Keywords: University extension. Extension curriculum. Formation teacher. State of knowledge.

INTRODUÇÃO

Esse estudo aborda a curricularização da extensão no âmbito das Licenciaturas, a partir de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento. Prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) instituído a partir da Lei nº 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 de 18 de setembro de 2018, a curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação pressupõe a relação teoria e prática de modo integrado, inter e transdisciplinar. Entretanto, assumi-la e operacionalizá-la nessa perspectiva, não tem sido tarefa fácil para as Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil à medida que requer uma ruptura epistemológica na Educação Superior.

As práticas extensionistas já vem a muito tempo em torno das Universidades Modernas, marcado no século XVIII, com experiências extensionistas. A Reforma de Córdoba de 1918, foi um grande marco para a construção Conceitual da extensão. Segundo (FORPROEX, 2012, p.24) o conceito de extensão é processual, com caráter político a extensão, articuladora do ensino e da pesquisa, com compromisso social da instituição. A extensão alcançou crescente importância nas normas legais e na Constituição Federal de 1988, com ênfase na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos Planos Nacionais de Educação (PNE) em 2001-2014 e 2014-2024, conseguindo a estratégia 12.7, com a meta de garantir no mínimo 10% de créditos Curriculares exigidos para uma graduação em programas e projetos de extensão Universitária. Esse processo pode ser caracterizado com o nome de “Curricularização” da extensão, “Creditação da inclusão” ou “Inserção curricular da extensão”. Na Curricularização da extensão é onde as instituições Universitárias devem aliar diferentes técnicas, metodologias com discursos e produtos das metodologias, com a intenção de compreender os resultados alcançados e o engajamento da comunidade acadêmica na Curricularização da extensão Universitária.

A proposta da extensão é aproximar universidade e a sociedade, com o intuito de atender as necessidades da população, direcionado ao desenvolvimento, a atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos, aliando a teoria e a prática, a partir de uma

“relação de troca ou confronto de saberes”, como nos ensina Rocha (1983, 1984, p. 60). Esclarecem, ainda, os autores, que a “extensão universitária em uma dimensão de mudança social na direção de uma sociedade mais justa e igualitária, [...] deve ser uma função de comunicação da universidade com o seu meio, possibilitando, assim, a sua realimentação face à problemática da sociedade [...]” (ROCHA, 1983, 1984, p. 60). A esse respeito, corroboram Reis e Sarti (2022, p. 81) embasados no pensamento de Freire (2013) e Gadotti (2017) ao ressaltar a concepção de extensão universitária não assistencialista, concebida por meio da comunicação de saberes. Sintetizam Reis e Sarti (2022, p. 81) que se trata de “[...] aproximar e valorizar efetivamente o saber popular, compreendendo a educação como uma via de mão dupla, um diálogo, onde todos são sujeitos incompletos e importantes na construção de novos conhecimentos”.

Mediante ao exposto, o objetivo deste estudo consiste em analisar o que apontam a produção acadêmico-científica – teses e dissertações produzidas entre os anos 2018 à 2023 no contexto dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação ofertados no Estado do Paraná sobre a temática curricularização da extensão universitária no âmbito das Licenciaturas. A pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo, quantitativo, bibliográfico e do tipo estado do conhecimento referendado em Romanowski e Ens (2006); Vosgerau e Romanowski (2014).

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Na definição do FORPROEX (2012, p.28),

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

O Art. 3º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, define a Extensão na Educação Superior Brasileira, como

a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018, p.2).

O Para a extensão ocorrer é necessário utilizar novos modelos pedagógicos e metodologias de ensino, atrelar novos saberes no currículo, com os docentes e os

discentes. O currículo precisa ser flexível, de forma inclusiva para que as atividades sejam planejadas e desenvolvidas junto aos envolvidos, para assim desenvolver suas habilidades e competências previstas no currículo, no qual os estudantes são os protagonistas na organização e execução das atividades e de ação transformadora como sujeito perante a sociedade (Rocha, 2004). Na expressão de Cano Menoni (2015, p. 357 apud Oliveira, 2023, n/p) a extensão

[...] implica relações com o currículo universitário, objetivos formativos, modos de avaliação e creditação da aprendizagem e processos, modos de organização das atividades pedagógicas, posições pedagógicas, "disciplinas pedagógicas" (Puiggrós, 1994) e tipos de relações pedagógicas (nível do modelo pedagógico).

A curricularização é o conjunto que alia conhecimentos, novos saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores organizados de forma que agregue a formação de profissionais competentes e cidadãos para uma sociedade contextualizada e um determinado espaço histórico (Jezine, 2004). A curricularização da extensão precisa estar diretamente relacionada com a extensão, no âmbito institucional, podemos nos referir ao que deve ser agregado na curricularização, como os Planos de Desenvolvimento Institucional, (PDIs), os Projetos Políticos Institucionais (PPIs), conforme o perfil do egresso, além dos estabelecidos nos projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e nos demais documentos normativos próprios (OLIVEIRA, 2023).

A extensão possibilita novas e diferentes relações entre os cursos de formação dos professores e a Educação Básica, sendo de extrema importância para a consolidação das Licenciaturas (SANTOS; GOUW, 2021). Por sua vez, o FORPROEX (2001, p. 06) ao destacar que o Plano Nacional de Extensão Universitário, elaborado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das universidades Públicas brasileiras, institui que a atuação junto do sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias técnico- científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

O intuito da curricularização da extensão nas Licenciaturas é em desenvolver experiências profissionais de caráter a ser trabalhado e vivenciado na prática pelos estudantes, ao mesmo tempo confrontando e ajudando nas necessidades da comunidade, dando ênfase a ressignificação da relação com as escolas (SANTOS; GOUW, 2021). A extensão universitária torna viável esse estreitamento dos laços que envolve universidade, professores, discentes e demais sujeitos envolvidos no contexto e na prática da extensão, de modo a contribuir com a construção de conhecimentos, experiências e vivências. Depreende-se que valiosas são as oportunidades de vivências e experiências no desenvolvimento das atividades extensionistas que possibilitem a efetiva interação discente-escola-sociedade ao encontro da práxis. Sobre isso, corroboram Silva e Vasconcelos (2003 apud SANTOS; GOUW, 2021, p. 928) ao afirmarem que:

A formação profissional dos graduandos a partir de experiências extensionistas tem mostrado sua notoriedade, pois a ausência de oportunidades nas quais se relaciona os conhecimentos adquiridos na universidade em um contexto social acaba por desencadear uma formação acadêmica vinculada a ações extensionistas pode implicar a formação de profissionais com habilidades para a aplicação desses conhecimentos em problemas reais.

Os desafios na formação de professores são muitos, como desde a produção de conhecimento em uma perspectiva crítico-emancipatória para compreensão dos reais problemas que circundam a escola, a sociedade. Percebe-se o quão importante são os cursos de extensão e o porquê de se agregar a curricularização da extensão, pois é voltada a contribuir na formação dos docentes e demais envolvidos, promovendo o desenvolvimento da formação do estudante e auxiliando quanto as necessidades da comunidade (SILVA; QUIMELLI, 2006 apud SANTOS; GOUW, 2021, p. 929).

De acordo com Gadotti (2017, p. 2), a extensão universitária foi entendida como

um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Para o FORPROEX, A Extensão Universitária é "uma via de mão-dupla" entre Universidade e sociedade. O saber acadêmico e o saber popular se reencontravam.

Para Souza (2017), enfrentar os desafios da formação garantindo a ao licenciando e ao professor em exercício o encantamento dos valores e oferecer reciprocidade na formação, significa, por exemplo, promover o respeito por meio de realizações de práticas respeitadas, promovendo o acesso de todos ao conhecimento, por meio de um ensino que conhece a trajetória de cada professor em formação e possibilita condições de superação.

Paulo Freire em seu livro "Extensão ou comunicação" parte de dois sentidos para analisar o termo extensão, dois pontos de vista diferentes, sendo eles: linguístico da palavra e crítico a partir da teoria filosófica do conhecimento e estudo de suas relações com a invasão Cultural. Enfatiza a comunicação para se chegar ao homem, não como ser abstrato, mas sim um ser concreto, inserido na realidade histórica. Engloba o conceito de extensão por ações que transformam o camponês (homem) em alguma coisa. Freire (2013, p.6) concebe o termo extensão em uma perspectiva humanista, afirmando que os sujeitos são seres da transformação. Para o autor,

Conhecer não é um ato através do qual um sujeito transformado em objeto recebe dócil e passivamente os conteúdos que o outro lhe dá ou impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face ao mundo. requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção (FREIRE, 2013, p. 6).

Paulo Freire dá ênfase também, que a problemática da extensão está em torno da posse absoluta de conhecimento, não podendo haver troca, sendo de forma hierárquica, no qual o agrônomo se coloca como detentor do conhecimento e o camponês como receptor passivo. Ele expõe a necessidade de trabalhar o diálogo para que se possa ensinar e transformar o camponês, no qual passe a ser um sujeito que reflita e seja crítico, sem essa visão de superioridade do Agrônomo pelo fato de possuir mais conhecimento. Urge, portanto, a necessidade de (re)pensar os processos de formação inicial de professores em

uma perspectiva problematizadora/dialógica (Freire, 2019) com a cidade enquanto espaço potencialmente educador, repleto de saberes que desvalida a monocultura em favor da ecologia dos saberes (Santos, 2011). O que nos leva a pensar a educação imbricada nos territórios, como parte da “espontaneidade” das relações sociais, mas necessitando de um conjunto intencionado de composição educativa com/na e para a cidade (DONATO; SILVA, 2023, p.1657).

Conforme evidencia Freire (2013, p. 28), “o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”, logo, a proposta de extensão não pode constituir-se em mera transmissão de saberes e conhecimentos. Pois, o conhecimento segundo o autor, “[...] exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade [...] conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito, e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer” (FREIRE, 2013, p.18). O autor reforça a necessidade do diálogo na comunicação, esse último, entendido por Freire como espaço de reciprocidade e viabilizar a transformação e a formação de um sujeito crítico.

Porquanto, curricularizar a extensão implica na aproximação da Universidade e os grandes desafios da sociedade. Podemos citar os desafios enfrentados na Educação básica, do desenvolvimento Nacional e problemas sociais públicos. Salienta-se que ao propor o curso de extensão no currículo deve atentar-se ao conteúdo, o local que será executado e o objetivo a ser alcançado. O interessante da Curricularização da extensão é a possibilidade de executar as ações e os trabalhos na prática, podendo fazer uso de laboratórios, das salas e demais locais cedidos para que aconteça os cursos de extensão e conforme os artigos analisados, observou-se as diferentes formas de ações na realização dos cursos de extensão e a curricularização da extensão, um deles foi realizado “A curricularização da extensão no curso de licenciatura de Física de Passos Fundos”, onde foi utilizado metodologias diferentes com oficinas, palestras, entre outras atividades envolvendo a disciplina de Física e os outros diversos cursos da universidade, interagindo com os professores da Educação Básica da região (CORTEZ et al., 2023). A extensão contribui para ampliar os conhecimentos dos estudantes em áreas específicas e

potencializar o envolvimento dos estudantes em atividades curriculares institucionais, colocando em prática junto à comunidade a busca de novas experiências, visando a melhoria do processo de formação do estudante, atendendo as necessidades da sociedade e são realizadas através de ações educativas, cultural, científico ou tecnológico, exemplos a serem citados são: cursos, eventos, prestações de serviços, produções e publicações, entre outros (FORPROEX, 2012).

METODOLOGIA

Esse estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, com objetivo descritivo-exploratório e caráter bibliográfico, apresenta os resultados de uma pesquisa do tipo “estado do conhecimento” referendado em Romanowski e Ens (2006); Vosgerau e Romanowski (2014), que buscou investigar as características da produção acadêmico-científica que discute a curricularização da extensão – nas Licenciaturas, produzidas entre os anos 2018 à 2023 no contexto dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação ofertados no Estado do Paraná. O interesse por esse tipo de pesquisa “deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 37-38).

Desse modo, o propósito deste artigo é mapear a produção bibliográfica paranaense acerca da temática escolhida disponível na Capes. Se trata de “identificar a produção, mas também, de analisá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39) que as orientam. Complementam as autoras, que essas análises viabilizam:

examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Para tanto, foi realizado um levantamento das teses e dissertações disponíveis no Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os descritores utilizados na busca entre aspas duplas e com o operador booleano “and”, foram: “extensão universitária” and “curricularização”. Estabeleceu-se como critérios de inclusão o recorte temporal de 2018 a 2023, os trabalhos pertencentes à grande Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Multidisciplinar no âmbito de Instituições de Ensino Superior localizados no Paraná, e que continham em seus títulos, resumos e palavra-chave os dois descritores da pesquisa associado ao espaço formativo Licenciaturas. A Tabela 1 indica os resultados obtidos na busca.

Tabela 1 – Distribuição anual da produção acadêmica sobre curricularização da extensão universitária na interface com a temática

Ano de defesa	Tipo	Quantidade encontrada	Quantidade referente aos PPGs – Paraná	Quantidade selecionada – corpus de análise
2023	Dissertação	12	2	1
2022	Tese	25	1	1
Total		37	3	2

Fonte: Autoria própria, a partir da pesquisa na CAPES (2023).

Para constituir o corpus de análise desta pesquisa realizada durante o mês de agosto de 2023, realizou-se uma leitura flutuante dos títulos, resumos e palavras-chave da produção encontrada visando mapear as temáticas centrais de cada produção e sua aderência (ou não) com o objeto deste estudo. Dentre os 37 resultados obtidos, apenas 3 pesquisas atendiam aos critérios de inclusão, porém selecionou-se apenas 1 tese e 1 dissertação por estabelecer maior aderência com a temática de estudo (Tabela 01). A pesquisa excluída abordou a curricularização da extensão, porém nos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal do Paraná (IFPR).

O QUE REVELA A PRODUÇÃO ACADÊMICA ANALISADA

A análise da produção selecionada que constitui o corpus de análise (Quadro 01) foi efetuada a partir da “leitura dos resumos” (FERREIRA, 2002).

Quadro 01 – Dissertação e Tese analisada

Autor(a) Tipo	Título	Ano de defesa IES
Fernando Lazaretti Onorato Silva Dissertação	Dos entraves curriculares à formação identitária: uma análise da curricularização da extensão nos cursos de licenciatura	2023 UEM
Denise Puglia Zanon Tese	O processo de curricularização da extensão universitária na formação de licenciandos na UEPG	2023 UEPG

Fonte: Autoria própria, a partir da pesquisa na CAPES (2023).

A dissertação de Silva (2023) investigou a curricularização da extensão nas Licenciaturas com foco nos entraves curriculares à formação identitária. Considerando as observâncias de uma educação pautada nos pressupostos das commodities, o autor estabeleceu como geral “analisar os impactos da implementação da Resolução CNE/CES

nº 07/2018 na constituição da identidade docente, a partir das mudanças curriculares e da percepção dos coordenadores dos cursos de licenciatura da UEM”. Metodologicamente, fez uso da triangulação de dados, sustentada pela análise documental, revisão integrativa e a investigação descritiva, resultante da aplicação de um questionário. O autor esclarece que os resultados indicam o potencial da extensão como política curricular para impactar de forma significativa a formação inicial de professores, ao promover uma integração entre ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo que relaciona teoria e prática por meio de uma aproximação entre universidade e comunidade externa (SILVA, 2023). Enfatizou que o diálogo estabelecido entre os conhecimentos produzidos dentro e fora da universidade, corroboram/favorecem a formação de um sujeito crítico e reflexivo, capaz de atuar de forma contextualizada no mercado de trabalho. No entanto, o autor aponta fragilidades no processo de curricularização da extensão, em especial as estratégias para implementação, que devem ser pensadas de forma contextualizada e considerar as especificidades de cada curso. Soma-se a isso, diz Silva (2023), o alerta dos coordenadores para a necessidade de investimento governamental, para melhorar as condições de forma que a atuação seja efetivamente significativa, assim como o cuidado com a burocratização no processo de implementação, uma vez que pode se dar de forma figurativa nos currículos dos cursos, sem haver uma efetivação da extensão como política curricular. Por fim, destaca a contribuição da curricularização da extensão para a constituição da identidade docente dos futuros professores na formação inicial em que o sentimento de pertencimento se desvela por meio de experiências contextualizadas, as quais tornam o processo de aprendizado mais significativo ao integrar teoria e prática, por meio de um estreitamento entre a sociedade civil e a sociedade acadêmica.

A tese de Zanon (2022) investigou o processo de curricularização da extensão na formação dos Licenciados da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A autora partindo da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e tendo em vista a meta 12, estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação – Lei No 13.005, de 25 de junho de 2014 –, que determina a curricularização da extensão, elegeu como problema de pesquisa “Como vem se constituindo o processo de curricularização da extensão para as licenciaturas na Universidade Estadual de Ponta Grossa e em que fundamentos se sustenta?”. Na busca por responder ao problema proposto delineou como objetivo geral “desvelar como o processo de curricularização da extensão para as licenciaturas vem se constituindo na Universidade Estadual de Ponta Grossa a partir dos fundamentos produzidos na instituição, os quais sustentam a concepção de extensão universitária”. Para alcançar o objetivo geral, Zanon (2022) buscou examinar como é interpretada a legislação sobre a curricularização da extensão na UEPG; assim como investigar os significados sobre curricularização da extensão nas licenciaturas assumidos por diferentes sujeitos na e pela UEPG; identificar os fatores determinantes que influenciam/influenciaram a tomada de decisão sobre a curricularização da extensão, além de evidenciar as concepções de universidade e de extensão universitária anunciadas

pelos participantes da pesquisa no processo de curricularização da extensão nas licenciaturas na UEPG. Utilizou como principal aporte teórico da tese para compreensão e defesa da extensão universitária, os autores Freire (1969, 1987a, 1987b, 2001) - conceito de dialogicidade; e Habermas (1997, 2000, 2012a, 2012b) - teoria da ação comunicativa. Metodologicamente, a autora adotou a pesquisa de abordagem qualitativa, fazendo uso da análise documental respaldada em Cellard (2008) sobre a extensão universitária. Aplicou uma entrevista semiestruturada com 17 participantes da instituição pesquisada. A autora esclarece que os resultados da pesquisa “revelaram o entendimento sobre o processo de curricularização da extensão nas licenciaturas na UEPG, a partir da concepção de universidade como bem público e instituição social, sendo a extensão universitária concebida como processo acadêmico, interação dialógica e prestação de serviços” (ZANON, 2022). Apontou, ainda, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a relação entre universidade e sociedade e as concepções de currículo como os principais fundamentos que alicerçam os diálogos sobre curricularização da extensão na UEPG. Por fim, destacou processo de curricularização da extensão não é linear, enfrenta desafios que vão desde as questões orçamentárias até a política docente e a ruptura com concepções e práticas pedagógicas que privilegiam o ensino e a pesquisa, desconsiderando a extensão.

Depreendemos com base na produção analisada o quão significativo é trabalhar a curricularização da extensão nas universidades e no âmbito das licenciaturas, também trazendo a importância de agregar ao currículo do acadêmico aliando teoria e prática. Não apenas serve para cumprir os 10% dos créditos curriculares, mas sim com a intenção de aproximar a universidade e sociedade, mostrando que não pode ocorrer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Enfatiza-se a importância da dialogicidade entre universidade, professor, aluno e os demais sujeitos envolvidos durante a ação da extensão.

Pode-se evidenciar por meio deste estudo de mapeamento das produções disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no período de 2018 a 2023, com recorte para as produções do estado do Paraná, que o tema da curricularização da extensão universitária no âmbito das licenciaturas tem sido pouco estudado. As pesquisas de Zanon e Silva enfatizam a contribuição da extensão universitária na formação do licenciando conectadas com a realidade circundante, aliando saberes e conhecimentos e auxiliando nas necessidades das comunidades onde acontece a extensão de modo a materializar a relação universidade e sociedade. Destacam, ainda, a relevância da dialogicidade durante as ações extensionista, a relação teoria e prática trazendo experiências e vivências significativas, de modo a propiciar a formação docente para a emancipação crítica e de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caso os autores incluam agradecimentos, alocar a seção antes de O objetivo que norteou esse estudo do tipo ‘estado do conhecimento’, foi analisar o que apontam a produção acadêmico-científica (teses e dissertações) produzidas no contexto dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação ofertados no Paraná-Brasil, sobre a temática curricularização da extensão universitária âmbito das Licenciaturas.

O percurso metodológico contemplou o mapeamento das produções, a partir do levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no período de 2018 até 2023, com recorte para a produção do estado do Paraná. Esse mapeamento permitiu encontrar uma dissertação produzida na UEM, e uma tese produzida na UEPG.

Depreende-se que os resultados obtidos nesse pesquisa de revisão bibliográfica revelam a carência de investigação com relação a temática nos limites desse estudo, ao que inferimos a relevância de que a curricularização da extensão, decorrente da complexidade que acompanha, constitua objeto de intensa discussão e análise da comunidade científica-acadêmica, pois não se trata de implementá-la apenas no comprimento da contabilização dos créditos, pelo contrário, é preciso romper paradigmas e assumi-la ao encontro da formação docente sob a permanência crítica emancipadora e potencializar a transformação social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) pela concessão da bolsa do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIC) à autora, atualmente, graduanda do 4º período do curso de Licenciatura em Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 07, de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024 e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CANO MENONI, A. La extensión universitaria en la transformación de la Universidad Latinoamericana del siglo XXI: disputas y desafíos. In: ACOSTA SILVA, A *et al.* **Los**

desafios de la universidad pública en América Latina y el Caribe. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2015. p. 287-380.

CORTEZ, J. et al. Curricularização da extensão no curso de licenciatura em Física da Universidade de Passo Fundo. **Revista Conexão**, UEPG, v.15, n. 2, p.165-171, maio/ago. 2019.

DONATO, S. P.; SILVA, M. T. da. Formação inicial de professores para educação básica e sua interface com os territórios educativos: estado do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 23, nº 79, p. 1652-1669, out./dez. 2023.

FERREIRA, N. S. de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano 79, ago., 2002.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Avaliação Nacional da extensão Universitária.** [Brasília]: MEC/SESu; [Paraná]: UFPR; [Ilhéus (Bahia)]: UESC, 2001. 98p. (Coleção Extensão Universitária; v.3).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 60. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** [recurso eletrônico] /Paulo Freire; tradução Rosiska Darcy de Oliveira. – [1.ed.] - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Recurso digital.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004. **Anais eletrônicos [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2004.

OLIVEIRA, L. V. “Curricularização” da extensão Universitária: proposta de impactos para sua implementação no ensino superior brasileiro. **Revista Cocar.** v.18, n. 36, 2023. p.1-120.

PUIGRÓS, A. História y perspectiva de la Educacion Popular latino-americana. In: GADOTTI, Moacir; BRANDÃO, Carlos Alberto torres (orgs). **Educação popular:** Utopia latino-Americana. São Paulo: Cortez/Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

REIS, Y.A. L. SARTI, R. extensão universitária: as concepções em ações orquestradas por licenciandos. **Revista extensão em foco.** Palotina, n. 26, p.74-91, jan./jul.2022.

ROCHA, G. Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação? **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 6/7, n. 2/1, jul./dez. 1983 jan./jun. 1984.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, PR, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, P. M.; GOUW, A. M. S. Contribuição da curricularização da extensão na formação de professores. **Interfaces da educ**, Paranaíba, v. 12, n. 34, p. 922-946, 2021.

SILVA, F. L. O. **Dos entraves curriculares à formação identitária**: uma análise da curricularização da extensão nos cursos de licenciatura. 2023. 100 f. Mestrado em EDUCAÇÃO. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR.

SILVA, M. D. S.; VASCONCELOS, S. D. Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em Avaliação Educacional**, 17, n. 33, jan./abr. 2006. 119-136.

SILVA, S. P.; QUIMELLI, G. A. de Sá. A Extensão Universitária como espaço de formação profissional do assistente social e a efetivação dos princípios do projeto ético-político. **Revista Emancipação**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, ano 6, n.1, p.279-296, jan./jun., 2006.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p.165-189, jan./abr. 2014.

ZANON, D. P. **O processo de curricularização da extensão universitária na formação de licenciandos na UEPG**. 2022. 293f. Doutorado em EDUCAÇÃO. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa/PR, 2022.

Recebido em: 14 de maio de 2024.

Aceito em: 08 de agosto de 2024.